

ENDOCARDITE BACTERIANA ASSOCIADA A TRATAMENTO ENDODÔNTICO

Lucas Henrique Nogueira COSTA¹, André O. Naufel de TOLEDO², Mariana M. de Azevedo Flores PEREIRA³

¹Estudante de Odontologia/UNINCOR – e-mail: lhnogueira@hotmail.com

²Orientador e Professor do Curso de Odontologia/UNINCOR – e-mail: andre_naufel@hotmail.com

³Co-orientadora e Professora do Curso de Odontologia/UNINCOR – e-mail: prof.mariana.pereira@unincor.edu.br

Palavras-Chave: Endocardite Bacteriana, Tratamento Endodôntico.

RESUMO

A endocardite bacteriana (EB) é um processo infeccioso em que bactérias por meio da corrente sanguínea, se alojam no endocárdio ou em válvulas do músculo cardíaco. Em geral, o principal agente etiológico desta infecção é o Streptococcus viridans, sendo encontrado em até 70% dos casos. Aproximadamente 40% das endocardites iniciam-se na cavidade bucal e certas intervenções odontológicas são de risco para que isso aconteça, dentre elas o tratamento endodôntico. Este tratamento consiste na terapêutica das patologias da polpa e de suas respostas no periápice e, conseqüentemente no organismo e é considerado um dos principais causadores da disseminação de bactérias na corrente sanguínea dentre as condutas odontológicas, ficando atrás apenas dos procedimentos periodontais e de extrações múltiplas. As endotoxinas bacterianas presentes nos canais dos dentes infectados estão associadas com essa disseminação dos micro-organismos na corrente sanguínea. A não execução de antibioticoterapia durante tratamento endodôntico em pacientes de risco para desenvolvimento de EB pode gerar danos e agravantes aos mesmos. O objetivo deste trabalho foi trazer a público, importantes informações que dizem respeito aos riscos da instalação de EB em pacientes durante tratamento endodôntico, bem como os cuidados a serem tomados, juntamente com a respectiva profilaxia a ser executada de acordo com a condição cardíaca de cada indivíduo. Para metodologia do trabalho, foram incluídos artigos publicados na plataforma Pubmed entre os anos de 2010 e 2016, que apresentavam entre suas palavras chaves: endocardite bacteriana e tratamento endodôntico (bactéria endocarditis and endodontic treatment). Os dados do estudo mostram que, quando um tratamento endodontico se limita ao sistema radicular, trabalhando-se rigorosamente dentro do canal, a propagação de bactérias não acontece, e, além disso, é exibido que a profilaxia antibiótica deve ser direcionada essencialmente aos pacientes com alto risco de contração de EB, como por exemplo, os portadores de próteses valvares cardíacas, não sendo então necessária a indivíduos considerados de baixo ou nenhum risco.